

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de S. Catarina*

Class.: 288

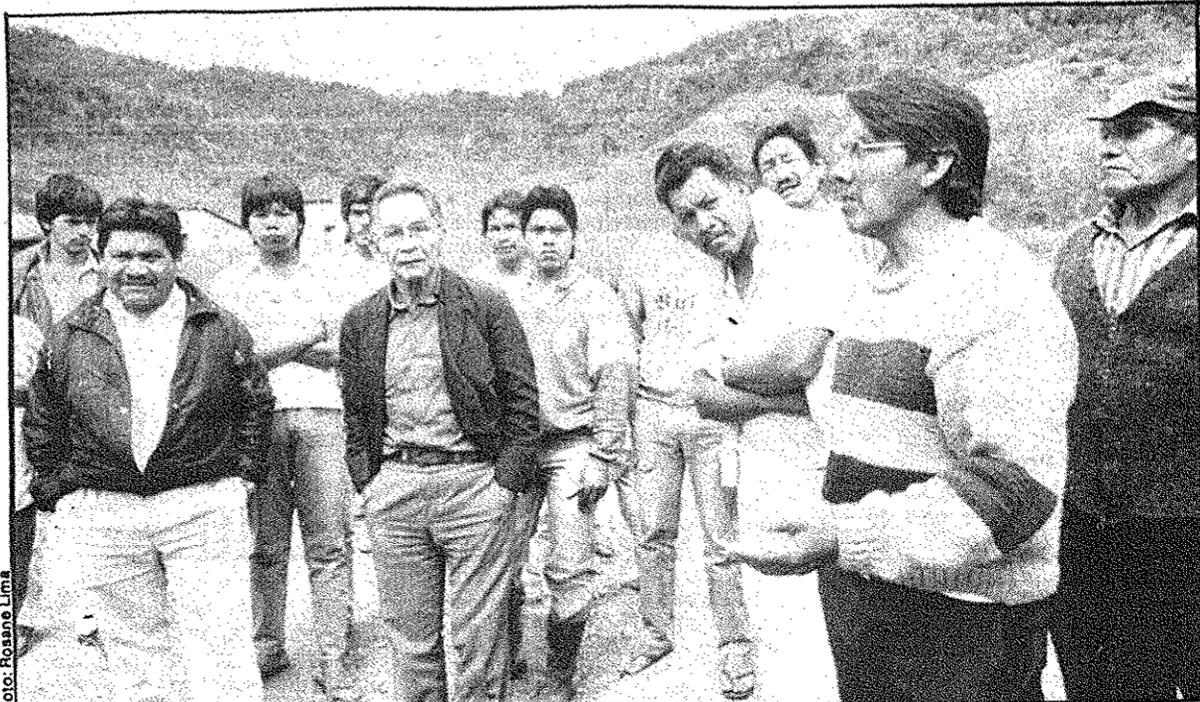
Data: *04.09.91*

Pg.: _____

GERAL

Índios temem presença da PF e Exército para desalojá-los

Comunidade indígena desconfia que haverá uma ação violenta, e prepara a resistência



Os índios esperam o pior para os próximos dias, mas garantem que terão condições de resistir

JOSÉ BOITEUX — Os índios da reserva indígena de Duque de Caxias, que ocupam desde junho do ano passado o canteiro de obras da construtora CR Almeida, como forma de pressionar o governo federal a indenizá-los em acordos firmados desde 1981, aguardam para qualquer momento a presença do exército e da Polícia Federal, para uma tentativa de desalojá-los à força da área. A informação foi prestada ontem pelo cacique João Patte, na portaria da construtora na barragem norte, após ter recebido informações de pressões do governo estadual, que já cortou o fornecimento de água aos índios e que ontem tentaram, por várias vezes, também cortar o fornecimento de energia elétrica.

O líder dos índios no canteiro de obras da CR Almeida, Antônio Caxias, disse que o primeiro indício de que alguma coisa estava acontecendo, foi a retirada inesperada dos 20 funcionários da construtora, na última sexta-feira. "E nós não sabemos porque", afirmou ontem, ao lado de mais 250 índios, que se pos-

taram na entrada do canteiro de obras. Ele antecipou que "ninguém vai usar de violência, mas não vamos arredar o pé daqui, apesar da ameaça ser grande.

RESISTÊNCIA

Ontem mesmo o cacique João Patte, convocou todo o pessoal da reserva indígena (cerca de 2 mil pessoas), para formar um bloco de resistência, somando aos 500 índios hoje instalados no canteiro de obras. "Não somos contra a barragem, e queremos só os nossos direitos", declarou o cacique. Já Antônio Caxias, alertou que para cada índio que for tirado à força, arrastado de lá dentro, mais dois vão entrar. "Esta semana a gente estava marcando uma reunião para Brasília, e, de repente, eles começam a nos pressionar. Vamos resistir, até o fim", garante.

Devido à tensão instalada na barragem, os prefeitos de Vitor Meireles, Aldo Schneider, e de José Boiteux, Augustinho Fusinato, que desde o início do conflito tentam me-

diar o impasse, realizaram na tarde de ontem uma reunião de emergência com os índios, na Câmara Vereadores de José Boiteux, a portas fechadas. Os dois alegam que a interferência de várias entidades e instituições, "que se declaram a favor dos índios" -ressalta Fusinato - "só têm atrapalhado". "Somos nós aqui que vivenciamos as reais necessidades dos índios", disse.

O prefeito de Vitor Meireles, Aldo Schneider, da mesma opinião, lembra que quem supre as necessidades principais e urgentes dos índios são eles, e por isso vão cobrar uma posição firme. "Ou eles acreditam ou não em nós. Vamos colocar um basta na questão". Schneider, entretanto, lembrou que da reunião com os índios ficou acertado uma trégua na questão. Já Fusinato disse que, até a próxima segunda-feira, vão aguardar junto com os índios uma posição, e que nada vai mudar até lá. Ele espera uma intervenção da própria Funai, que até essa data deverá passar uma instrução para o líder indígena, João Patte.

Sem água, aulas deverão ser suspensas hoje

JOSÉ BOITEUX — Cerca de 170 crianças que estudam na escola básica João Bonelli, localizada dentro do canteiro de obras da CR Almeida, poderão ficar sem aulas no dia de hoje. Devido ao corte de fornecimento de água tratada, as professoras não puderam preparar ontem, de forma normal, a merenda dos alunos.

"Me preocupou pois muitas dessas crianças necessitam da merenda para se alimentarem diariamente, e se faltar luz o resto da merenda que temos na geladeira, vai se estragar", avisava ontem, pela manhã, a professora Marina Moser

de Assis, há dois anos na escola. Ela estava aguardando apenas um comunicado da secretaria da escola, sobre a suspensão das aulas. "Sem água não teremos condições de dar aulas". O prefeito de José Boiteux, ontem mesmo, anunciou a suspensão das aulas no jardim de infância existente no local, devido à tensão existente na região.

RECOMENDAÇÃO

Em Ibirama, no hotel Soralete, cerca de 20 funcionários da CR Almeida estão hospedados desde a última sexta-feira, e na madrugada de ontem, os vigias e porteiros, ainda

na barragem, deixaram seus postos, sem qualquer comunicado aos índios.

Segundo Moacir Moser, auxiliar administrativo da empresa, a retirada do pessoal foi determinada pela diretoria da construtora, "e não tem nada haver com o problema diretamente". Ele disse que a intenção da empresa é a de preservar a integridade física dos funcionários. "E atendendo uma recomendação do sr. Roberto Zimmermann (consultor do governo e mediador do impasse), que solicitou que nós saíssemos do canteiro de obras, na barragem norte", completou.